

Análise Temporal - Projeto 2

Docente: João Dias

Discente: Diogo Fonseca nº79858

Problema A – ArrayQueue

Função: enqueue()

Complexidade temporal assintótica: $O(1)$

Testes:

n	Tempo Médio de Execução (ms)	Razão
250	0.0	0.0
500	0.0	0.0
1000	0.0	0.0
2000	0.0	0.0
4000	0.0	0.0
8000	0.0	0.0
16000	0.0	0.0
32000	0.0	0.0
64000	0.0	0.0
128000	0.0	0.0
256000	0.0	0.0
512000	0.0	0.0
1024000	0.0	0.0
2048000	0.0	0.0
4096000	0.0	0.0
8192000	0.0	0.0

Tabela 1. Ensaios de razão dobrada da função enqueue()

Para cada entrada na tabela 1, n sendo o tamanho da queue, foram realizados 30 testes ao qual o tempo médio de execução é a média geométrica dos tempos dos testes.

A complexidade temporal assintótica da função enqueue() é constante já que o número de operações não cresce (nem diminui) com o tamanho do array. Isto pode ser facilmente verificado olhando para a Tabela 1. O tempo médio de execução é sempre 0 já que esta operação para além de constante, é extremamente eficiente, demorando menos de 1 nanossegundo para terminar a sua execução (de acordo com o relógio interno do java). Isto causa então a razão a ser definida como 0 porque a divisão por 0 é impossível.

Os exemplos gerados para os testes são arrays de tamanho $n - 1$, ao qual se vai adicionar dar enqueue no último elemento. Os valores dentro dos arrays não interessam, mas estão a ser inteiros gerados aleatoriamente. Conforme o n cresce, o método enqueue() põe o elemento na fila à frente de cada vez mais elementos (à frente de $n - 1$ elementos).

Estes dados evidenciam que independentemente do tamanho da queue (n), o tempo de execução de adicionar um elemento à queue é constante.

Função: dequeue()

Complexidade temporal assintótica: $O(1)$

Testes:

n	Tempo Médio de Execução (ms)	Razão
250	0.0	0.0
500	0.0	0.0
1000	0.0	0.0
2000	0.0	0.0
4000	0.0	0.0
8000	0.0	0.0
16000	0.0	0.0
32000	0.0	0.0
64000	0.0	0.0
128000	0.0	0.0
256000	0.0	0.0
512000	0.0	0.0
1024000	0.0	0.0
2048000	0.0	0.0
4096000	0.0	0.0
8192000	0.0	0.0

Tabela 2. Ensaios de razão dobrada da função dequeue()

A complexidade temporal assintótica da função dequeue() é também constante, já que esta funciona simetricamente à função enqueue().

Os exemplos gerados são também idênticos aos da função enqueue() com a ligeira diferença de preencher a queue com n elementos em vez de $n - 1$.

Os dados da tabela 2, em conjunto com a lógica apresentada evidenciam que o tempo de remover um elemento da queue é constante e independente do número de elementos nela.

Problema B – Lista Sovina

Função: get(index)

Complexidade temporal assintótica: O(n)

Testes:

n	Tempo Médio de Execução (ms)	Tempo Médio de Execução (ns)	Razão
250	0.0	0	0.0
500	0.0	0	0.0
1000	0.0	0	0.0
2000	0.0	0	0.0
4000	0.0	0	0.0
8000	0.0	0	0.0
16000	0.0	15625	0.0
32000	0.0	31250	2.0
64000	0.1	62500	2.0
128000	0.1	125000	2.0
256000	0.3	328125	2.625
512000	0.7	656250	2.0
1024000	1.9	1859375	2.833
2048000	4.4	4406250	2.370
4096000	9.1	9125000	2.071
8192000	19.2	19171875	2.101

Tabela 3. Ensaios de razão dobrada da função get(index)

Para cada entrada na tabela 3, n sendo o tamanho da queue, foram realizados 1000 testes ao qual o tempo médio de execução é a média geométrica dos tempos dos testes.

A complexidade temporal assintótica da função get(index) é linear, isto pode ser observado nos testes empíricos na tabela 3: O tempo médio de execução duplica (a razão tende para 2) quando o n duplica. Isto faz o facto da complexidade obvia, mas também podemos fazer o logaritmo de base 2 da razão obtendo 1, ou, linear (n^1).

Apesar do tempo de execução médio do get(index) escalar linearmente com o tamanho da lista, a sua complexidade temporal pode ser aproximada a $\sim \frac{n}{4}$, já que este método “corta” a lista em 2, e a complexidade temporal média de ir até ao index seria $\sim \frac{n}{2}$ para ambos os extremos da lista. Por outras palavras, sendo n o tamanho da lista, em média o algoritmo percorre $\frac{n}{4}$ elementos até chegar ao elemento do index recebido.

Os exemplos gerados são listas completamente preenchidas de números aleatórios (o número não vai afetar o tempo de execução). Cada teste vai chamar a função get(index) para um index aleatório.

Função: getSlow(index)

Complexidade temporal assintótica: $O(n)$

Testes:

n	Tempo Médio de Execução (ms)	Tempo Médio de Execução (ns)	Razão
250	0.0	0	0.0
500	0.0	0	0.0
1000	0.0	0	0.0
2000	0.0	0	0.0
4000	0.0	0	0.0
8000	0.0	15625	0.0
16000	0.0	31250	2.0
32000	0.0	62500	2.0
64000	0.1	125000	2.0
128000	0.1	265625	2.125
256000	0.3	593750	2.235
512000	0.7	1421875	2.395
1024000	1.9	3812500	2.681
2048000	4.4	8890625	2.332
4096000	9.1	17906250	2.014
8192000	19.2	35984375	2.010

Tabela 4. Ensaio de razão dobrada da função getSlow(index)

Para cada entrada na tabela 4, n sendo o tamanho da queue, foram realizados 1000 testes ao qual o tempo médio de execução é a média geométrica dos tempos dos testes.

A complexidade temporal assintótica da função getSlow(index) é linear, isto pode ser observado nos testes empíricos na tabela 4: O tempo médio de execução duplica (a razão tende para 2) quando o n duplica. Tal como na função get(index), estes dados evidenciam uma complexidade temporal assintótica de $O(n)$.

Tal como a função get(index), apesar da complexidade temporal assintótica ser $O(n)$, a complexidade temporal do caso médio é mais baixa, neste caso é $\sim \frac{n}{2}$ que é o valor médio do index. Em comparação com o get(index), este método em caso médio é teoricamente 2 vezes mais lento. Isto pode ser evidenciado pelos valores obtidos de ambos os métodos: para o mesmo n , podemos observar que o getSlow(index) tem $\sim 2x$ o valor de get(index).

Os exemplos gerados são iguais aos do get(index). O método de execução do getSlow(index) também é idêntico, gerando um index aleatório cada vez.

Função: reverse()

Complexidade temporal assintótica: $O(1)$

Testes:

n	Tempo Médio de Execução (ms)	Razão
250	0.0	0.0
500	0.0	0.0
1000	0.0	0.0
2000	0.0	0.0
4000	0.0	0.0
8000	0.0	0.0
16000	0.0	0.0
32000	0.0	0.0
64000	0.0	0.0
128000	0.0	0.0
256000	0.0	0.0
512000	0.0	0.0
1024000	0.0	0.0
2048000	0.0	0.0
4096000	0.0	0.0
8192000	0.0	0.0

Tabela 5. Ensaio de razão dobrada da função reverse ()

Para cada entrada na tabela 5, n sendo o tamanho da queue, foram realizados 1000 testes ao qual o tempo médio de execução é a média geométrica dos tempos dos testes.

A complexidade temporal assintótica da função reverse() é linear, isto é facilmente mostrado pela razão de 0 e pelo tempo médio de execução constante independentemente de n (independentemente de n, a função reverse() faz sempre o mesmo número de operações, sendo só preciso trocar o first e last node numa double linked list).

Os exemplos gerados são mais uma vez uma lista de dimensão n com valores inteiros aleatórios. O método reverse() é chamado uma vez por teste para a lista.